

foram os com feijão-de-porco e calopogônio em plantio simultâneo, e ainda os tratamentos com mucuna-preta e feijão-de-porco, com plantio aos 41 dds, na safra 86/87; no período agrícola de 87/88 os tratamentos com mucuna-preta em plantio aos 50 dds, e *Crotalaria mucronata*, feijão-de-porco e calopogônio em plantio simultâneo, foram os que apresentaram melhor comportamento, todos com porcentagens de controle das plantas daninhas acima do nível estabelecido como aceitável (70%).

172 TOLERÂNCIA DE CULTIVARES DE MILHO (*Zea mays*) A ACETOCHLOR. J. B. Silva* e L.B. Fonseca**. *EMBRAPA/CNPMS-Sete Lagoas, MG. ** Monsanto S.A.-São Paulo, SP.

Dentre os herbicidas do grupo das acetanilidas, empregada na cultura do milho, acetochlor tem demonstrado ser um produto de espectro amplo no controle de plantas daninhas, sendo possível o seu uso como herbicida isolado, sem a necessidade de mistura com atrazine como acontece geralmente com alachlor e metolachlor. O comportamento de acetochlor em relação à cultura do milho tem sido, entretanto, variável, mostrando que, em certas circunstâncias relacionadas com o solo e com a precipitação pluviométrica, alguns cultivares são mais sensíveis, apresentando sintomas característicos de intoxicação. A possibilidade de injúria em cultivares suscetíveis compromete o emprego de acetochlor na cultura do milho por causa da diversidade de cultivares encontrados para plantio. Com o objetivo de avaliar-se a performance biológica de acetochlor isolado e em mistura pronta com o antídoto AD-67 ((4-dicloroacetil)-1-oxa-6-azaspiro (4,5) decane), foi conduzido um ensaio de campo na base física do CNPMS-EMBRAPA, Sete Lagoas, MG. Os cultivares AG-401 e P 6875 foram plantados em 19/11/86, em um Latossolo Vermelho Escuro distrófico, argiloso, fase cerrado, com 3,08% da matéria

orgânica e pH 5,7, plantando-se nove sementes/m e adubando-se com 200 kg/ha da mistura 8-28-16. Foi usado o delineamento experimental de blocos ao acaso com parcelas subdivididas, sendo 12 tratamentos químicos nas parcelas, dois cultivares de milho nas subparcelas e quatro repetições. Foram avaliadas quatro dosagens do (acetochlor + AD-67)¹, quatro dosagens de acetochlor puro, comparadas com os padrões a base de atrazine + metolachlor e atrazine + simazine. Manteve-se duas testemunhas, limpa e sem capinas. Os herbicidas foram aplicados em 21/12/86, usando-se um pulverizador tipo monociclo pressurizado a CO₂, equipado com seis bicos em "leque" SS 8003E e consumo de calda de 316 l/ha. Para um maior efeito dos herbicidas, logo após a pulverização, toda a área experimental recebeu uma irrigação por aspersão de 30 mm. Além disso, nos 30 dias posteriores à pulverização, a precipitação pluviométrica total atingiu 178,8 mm em 17 dias de chuva. Durante o desenvolvimento da cultura foram anotados os dados sobre "stand" inicial, fitotoxicidade (escala EWRC, aos 21 dias após emergência do milho), percentagem de área coberta pelas plantas daninhas nas parcelas (40 DAT), "stand" das plantas daninhas (54 DAT), altura média de plantas no pendoamento, "stand" final, diâmetro do colmo, altura média de espigas, número de espigas e produção de grãos. A análise florística da área experimental mostrou que a *Brachiaria plantaginea* (capim-marmelada) e *Pennisetum pedicellatum* (capim-emerich) eram as espécies predominantes, representando, aos 54 dias após a pulverização, 90% de toda a comunidade de plantas daninhas das parcelas testemunhas, sem capina. Entre as espécies de "folhas largas", predominavam *Croton glandulosus* (gervão-branco) e *Acanthospermum australe* (carrapicho-rasteiro). Esta última espécie foi resistente a acetochlor, sendo controlada apenas pelo herbicida a base de atrazine + simazine. Os tratamentos a base de acetochlor, independentemente de inclusão ou não do antídoto e da dosagem empregada (de 2,94 a 4,20 kg/ha) foram eficientes no controle de capim-marmelada, capim-emerich e gervão-branco. A in

clusão do protetor AD-67 na formulação de acetochlor, na proporção de uma parte de AD-67 para nove partes do herbicida, foi justificada pelos dados obtidos no trabalho. Principalmente em relação a P6875 que foi mais sensível no que AG 401, acetochlor reduziu o "stand" final da cultura (dosagens de 3,78 e 4,20 kg/ha), o número de espigas e a produção de grãos. Nas parcelas tratadas com acetochlor + antídoto, não foram observados sintomas de intoxicação e nem reduções nos parâmetros da cultura como o "stand" final, número de espigas e produção de grãos. Nas condições estudadas, o uso de um protetor adicionado à formulação conferiu maior proteção à cultura do milho contra injúrias causadas por acetochlor.

¹Mon 8449

173 ATRAZINE + ÓLEO NO CONTROLE EM PÓS-EMERGÊNCIA DAS PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO MILHO. E. Borges*, A. Ueda* e P. Aramaki*. *Ciba-Geigy Química S.A.-São Paulo, SP.

Estudou-se uma mistura pronta¹ de herbicidas contendo na sua composição atrazine + óleo vegetal, com aplicação em pós-emergência das plantas daninhas. Durante os anos agrícolas 85/86 e 86/87 foram conduzidos sete ensaios de campo no Estado do Paraná nas regiões de Castro, Tibagi, Carambeí, Campo Mourão e S. Sebastião da Amoreira, visando avaliar o desempenho biológico do produto no controle de plantas daninhas, bem como a seletividade à cultura através da aplicação em pós-emergência da cultura e das invasoras. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições e com parcelas de 30 m². Os herbicidas foram aplicados com auxílio do pulverizador costal à pressão constante (CO₂) adaptado de uma barra com seis bicos 11002 e com gasto de 300 l de calda por ha. A mistura foi aplicada nas dosagens de 5,0; 6,0 e